

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE/CESNORS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM
SAÚDE - EAD**

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DA
ENFERMAGEM ASSISTENCIAL: REVISÃO
INTEGRATIVA**

ARTIGO

Marcelo Nunes da Silva Fernandes

**Santa Maria, RS, Brasil.
2014**

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DA
ENFERMAGEM ASSISTENCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Marcelo Nunes da Silva Fernandes

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde - EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) / Centro de Educação Superior Norte (CESNORS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

Orientadora: Profa. Dra. Suzinara Beatriz Soares de Lima

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte/CESNORS
Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde - EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM
ASSISTENCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

elaborada por
Marcelo Nunes da Silva Fernandes

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde

COMISSÃO EXAMINADORA:

Suzinara Beatriz Soares de Lima, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Fernanda Sarturi, Msc. (UFSM/CESNORS)
(1ª Examinadora)

Neida Luiza Pellenz, Msc. (UFSM/CESNORS)
(2ª Examinadora)

Francisco Ritter, Msc. (UFSM/CESNORS)
(Suplente)

Santa Maria, 29 de agosto de 2014

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM ASSISTENCIAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

**PLEASURE AND SUFFERING IN THE WORK OF NURSING ASSISTANCE:
INTEGRATIVE REVIEW**

**PLACER Y SUFRIMIENTO EN EL TRABAJO DE ASISTENCIA DE
ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRADORA**

Marcelo Nunes da Silva Fernandes¹
Suzinara Beatriz Soares de Lima²

RESUMO: objetivou-se evidenciar as contribuições das pesquisas produzidas acerca do prazer e do sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil, no período de abril a maio de 2014, utilizando-se como descritores: prazer AND sofrimento AND enfermagem AND trabalho. A amostra constituiu-se de 13 artigos, sem recorte temporal, ocorrendo maior incidência no ano de 2011. A maioria das investigações ocorreu na área de enfermagem no contexto hospitalar. O prazer destaca-se pelo reconhecimento dos pacientes e familiares e o sofrimento emerge principalmente pela morte de um paciente. Ressalta-se que evidenciar o prazer e o sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial podem influenciar para que as organizações e os trabalhadores impulsionem o labor em um sentido mais colaborativo e humano para si mesmos, fornecendo subsídios para que a gestão dos serviços de saúde possa buscar um trabalho mais construtivo e realizador.

Descritores: Enfermagem; Trabalho; Prazer; Sofrimento.

ABSTRACT: The objective of highlighting the contribution of research produced over pleasure and suffering in the work of nursing care. It is an integrative review done on the database American Literature Health Sciences International and Area Health Literature bibliographic database of nursing in Brazil, in April-May 2014 period, using descriptors : pleasure and pain and work and nursing. The sample consisted of 13 items, there is a time, the highest incidence occurs in 2011. Most investigations were in nursing in the hospital setting. The pleasure is distinguished by the recognition of patients and families and suffering arises especially the death of a patient. It is noteworthy that the evidence pleasure and suffering in the work of nursing care can influence organizations and encourage workers work in a sense more collaboration and humane for themselves, providing subsidies for the management of health services can play a more constructive and fulfilling work.

Keywords: Nursing; Work; Pleasure; Suffering.

RESUMEN: el objetivo de poner de relieve la contribución de la investigación producida sobre el placer y el sufrimiento en el trabajo de atención de enfermería. Se trata de una revisión integradora realizado sobre la base de datos Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud, Ciencias de la Salud Internacional de Literatura y área de datos bibliográfica de enfermería en

¹ Autor. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo PPGEnf/UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da UFSM, Linha de pesquisa Saúde/sofrimento psíquico do trabalhador.

² Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Membro do grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da UFSM, Linha de pesquisa Gestão e gerenciamento em enfermagem.

el Brasil, en el período abril-mayo de 2014, utilizando como descriptores: el placer y el dolor y el trabajo de enfermería. La muestra consistió en 13 ítems, hay un tiempo, la mayor incidencia se produce en 2011. La mayoría de las investigaciones se dieron en la enfermería en el contexto hospitalario. El placer se distingue por el reconocimiento de los pacientes y las familias y el sufrimiento surge especialmente la muerte de un paciente. Es de destacar que la evidencia el placer y el sufrimiento en el trabajo de atención de enfermería puede influir en las organizaciones y trabajadores impulsar el trabajo en un sentido más colaboración y humano para ellos mismos, la concesión de subvenciones para la gestión de los servicios de salud puede desempeñar un trabajo más constructivo y satisfactorio.

Palabras clave: Enfermería; Trabajo; Placer; Sufrimiento.

INTRODUÇÃO

As novas reflexões referentes ao trabalho, em especial, pela forma como ele está organizado sobre a saúde psíquica dos trabalhadores, permitiu ultrapassar a visão reducionista que responsabilizava apenas o indivíduo pelas consequências do trabalho sobre sua saúde (MENDES, 2007).

O trabalho é fundamental na vida do homem, é o meio pelo qual esse se insere na sociedade, podendo desencadear sentimentos de prazer e satisfação, mas também angústia e estresse, dependendo de como é a organização do trabalho no qual o trabalhador está inserido (PAGLIARI et al., 2008).

O trabalho da equipe de Enfermagem caracteriza-se por ser um processo organizativo influenciado pela fragmentação, isto é, segue os princípios taylorizados e possui como objeto de trabalho o sujeito doente (MARTINS; ROBAZZI; BOBROFF, 2010). Destarte, esses trabalhadores deparam-se frequentemente com medos, sofrimentos, conflitos, tensões, disputa pelo poder, ansiedade, longas jornadas de trabalho, convivência com a vida e a morte, entre outros fatores inerentes ao trabalho.

No entanto, os mesmos autores referem que embora o trabalho possa ser fonte de sofrimento, também proporciona vivências de prazer, visto que é por meio dele que o ser humano constrói sua vida e se insere no mundo laboral, não apenas como forma de sobrevivência, mas também para realização pessoal e profissional.

Assim, o trabalho, como parte indissociável do ser humano, pode ser gerador tanto de sofrimento, quanto de prazer. Neste sentido, Dejours (2011) afirma que o trabalho nunca é neutro em relação a saúde e favorece a doença ou a saúde. Do mesmo modo, que a relação saúde/trabalho não diz respeito apenas aos trabalhadores em si, sendo inconsistente a separação entre espaço de trabalho e espaço privado, uma vez que a própria família do trabalhador pode

ser diretamente atingida pelos efeitos do sofrimento ou beneficiada pelas vivências de prazer no ambiente laboral.

Assim, o prazer deriva da articulação entre trabalho, necessidades e desejos psicológicos do trabalhador. Os estudos da psicodinâmica evidenciam que o prazer no trabalho pode ser obtido por via direta, decorrente da identificação com o mesmo, ou por via indireta, a partir da resignificação do sofrimento no trabalho (MENDES, 2007).

Um trabalho que oferece oportunidade para que o trabalhador se sinta valorizado e reconhecido favorece a vivência de prazer, o que é profundamente benéfico à saúde, porque fortalece a identidade. As experiências de prazer são provenientes, geralmente, da satisfação dos desejos e necessidades, da mediação bem-sucedida dos conflitos e contradições gerados em determinados contextos de produção de bens e serviços (DEJOURS, 1994).

Em pesquisas sobre a relação do sofrimento psíquico no trabalho da profissão de Enfermagem foram apontados por alguns autores, como fatores precipitadores deste sofrimento: falta de recursos materiais; absenteísmo; falta de reconhecimento frente ao trabalho realizado; sobrecarga de trabalho; conflitos entre a equipe de enfermagem e também com a equipe multiprofissional; dificuldades em lidar com a dor e a morte dos pacientes; priorização dos componentes administrativos ou burocráticos; formação de vínculos com pacientes e familiares, entre outros (BOMFIM; SOARES, 2011; PAGLIARI et al., 2008; MARTINS; ROBAZZI; BOBROFF, 2010).

Deste modo, a fim de aprofundar conhecimentos sobre a temática, buscou-se realizar uma revisão integrativa, buscando responder ao seguinte questionamento: O que gera prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial? E como objetivo, evidenciar as contribuições das pesquisas produzidas acerca do prazer e do sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que buscou evidenciar nas produções científicas o significado do prazer e do sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial. Optou-se por uma revisão integrativa da literatura, seguindo o modelo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Estas autoras referem que a revisão integrativa de literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), sendo relatada desde 1980. Possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma

particular área de estudo, consistindo, portanto, em um valioso método para a enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, a revisão integrativa abre a possibilidade de gerar novos enquadramentos e perspectivas sobre o fenômeno estudado, bem como a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Corroborando, Souza, Silva e Carvalho (2010) ressaltam que este tipo de revisão é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite incorporar um vasto leque de propósitos, o que possibilita uma compreensão mais completa do fenômeno analisado.

Deste modo, para a construção da revisão integrativa, seguem-se seis etapas distintas, quais sejam: identificação do tema ou seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e por fim, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Portanto, para a concretização da presente revisão integrativa foram obedecidas criteriosamente as etapas mencionadas, no período de abril a maio de 2014. Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram: artigos de pesquisa, na íntegra, disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática pesquisada e se encontrassem disponíveis online e gratuitos, sem recorte temporal. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados ou repetidos na mesma base, foram considerados somente uma vez, sendo assim excluídos os artigos duplicados.

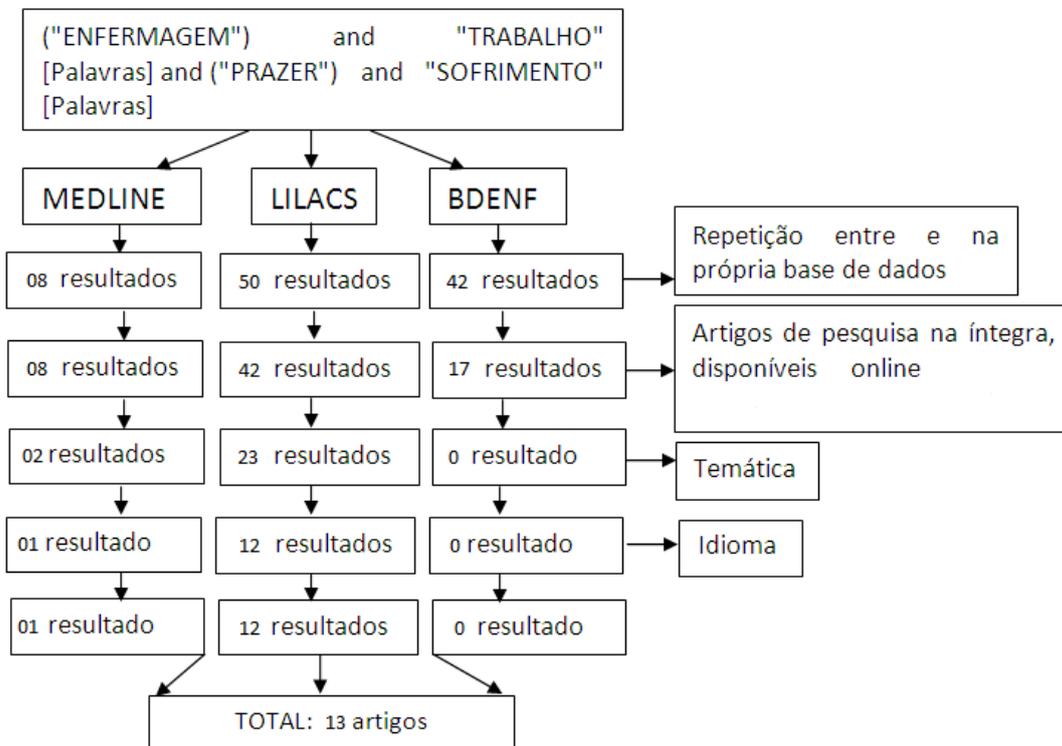
As bases de dados utilizadas para a busca foram: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). O recurso utilizado na pesquisa foi a opção “palavras”: ("*PRAZER*") and ("*SOFRIMENTO*") [*Palavras*] and ("*ENFERMAGEM*") and ("*TRABALHO*") [*Palavras*], nas bases LILACS e BDENF, sendo realizada a mesma busca com as palavras na versão inglês, na base MEDLINE, para captura de artigos internacionais, que não apareciam com a busca em português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelas produções resultou inicialmente nos seguintes números nas referidas bases de dados: oito resultados na MEDLINE, 50 resultados na LILACS e 42 resultados na

BDENF (Total: 100 resultados). Após a captação de todos os artigos passou-se a leitura dos títulos e resumos, primeiramente realizando a exclusão dos artigos duplicados em mais de uma base de dados ou na própria base, considerando apenas uma das versões, permanecendo, deste modo, com oito resultados na MEDLINE, 42 resultados na LILACS e 17 resultados na BDENF (Total: 67 resultados). Na sequência, foram selecionados apenas os artigos de pesquisa, na íntegra, disponíveis online e gratuitos, restando dois resultados na MEDLINE e 23 resultados na LILACS (Total: 25 resultados). Posteriormente, foram excluídos os artigos que não estavam adequados à temática, culminando num total de um resultado na MEDLINE e 12 resultados na LILACS (Total: 13 resultados). Por fim, foram suprimidos os artigos que não se encontravam nos idiomas português, inglês ou espanhol, restando os mesmos 13 artigos que constituíram o corpus desta revisão. A figura abaixo esquematiza o resultado da busca e a tabela refere-se a apresentação dos artigos levantados nas bases de dados:

Figura 01: Sistematização da busca*



*MEDLINE: 0 repetição; 01 artigo de reflexão e 05 artigos não disponíveis online; 01 artigo não adequado a temática (-7).

*LILACS: 08 repetições (06 repetidas no MEDLINE e 02 na própria base); 16 teses, 02 artigos de reflexão e 01 revisão bibliográfica (-19); 11 não adequados a temática (-38).

*BDENF: 25 repetições entre MEDLINE e LILACS; 16 teses e 01 resumo (-42).

Quadro 01: Apresentação dos artigos que constituem o corpus desta revisão.

Nº	Base de dados	Referencia	Objetivo	Delimitação	Resultados
1/13	LILACS	Souza, N. V. D. O.; Correia, L. M.; Cunha, L. dos S.; Eccard, J.; Patrício, R. A.; Antunes, T. C. S. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Rev. Esc. Enferm. USP; 45(1):250-257, mar. 2011.	Identificar a percepção do egresso de FENF/UERJ sobre sua atuação e vivência no mundo do trabalho e analisá-la depreendendo da mesma, os fatores causadores de prazer e incômodo aos egressos decorrentes desta vivência no mundo do trabalho.	Qualitativo, Entrevista semiestruturada e Análise temática.	Os fatores geradores de prazer foram os aspectos relacionais, entre os diferentes profissionais que compõem as equipes, o exercício da autonomia e o reconhecimento social do papel desempenhado. Foram descritos como fatores causadores de sofrimento a baixa remuneração; a precarização das condições de trabalho; a falta de reconhecimento pelo papel profissional desempenhado e as distorções negativas do trabalho em equipe.
2/13	LILACS	Prestes, F. C.; Beck, C. L. C.; Silva, R. M.; Tavares, J. P.; Camponogara, S.; Burg, G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010, dez;31(4):738-45.	Identificar os fatores geradores de prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise.	Qualitativo, Entrevista semiestruturada e Análise temática.	Os fatores geradores de prazer no trabalho foram gostar do que faz, ser reconhecido, ajudar o paciente e ter um plantão sem intercorrências. Os fatores geradores de sofrimento foram presenciar o sofrimento do paciente, sentir-se impotente, sofrer com agressividade do paciente e ter dificuldades no relacionamento com os colegas de trabalho.
3/13	LILACS	Shimizu, H. E.; Ciampone, M. H. T. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital-escola. Rev. Esc. Enferm. USP; 36(2):148-155, jun. 2002.	Conhecer as representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros acerca do trabalho na UTI, os modos de expressão do sofrimento e prazer e as formas de enfrentamento do sofrimento ligados a esse trabalho.	Qualitativo; Teoria das Representações Sociais; Entrevistas semiestruturadas; Técnica de análise de conteúdo (análise de Enunciação).	O prazer no trabalho advém da possibilidade de prestarem assistência direta e integral ao paciente crítico, trazendo sensações de utilidade e a expectativa de ver a melhora e a "alta" dos mesmos. No entanto, gera sofrimento acompanhar de perto o sofrimento dos pacientes, associando, muitas vezes, este ao seu "mundo-vivido", identificando-o consigo e com seus familiares. Falta de autonomia, a morte de pacientes e o contato com os familiares causam também sofrimento.
4/13	LILACS	Gomes, L.; Masson, L. P.; Brito, J. C. de; Athayde, M. Competências, sofrimento e construção de sentido na atividade de auxiliares de enfermagem em UTIN. Trab. educ. saúde; 9(supl.1):137-156, 2011.	Conforme o dispositivo CAP, um dos objetivos foi a ampliação da 'comunidade' investigativa.	Qualitativo, dispositivo CAP.	Há falta de reconhecimento da importância do seu trabalho pelos familiares dos bebês; os familiares não reconhecem a sua participação na recuperação dos bebês, reconhecimento este que, quando ocorre, seria na maioria das vezes referido exclusivamente aos médicos; dificuldade em se relacionar com mães que não agem como coprodutoras do serviço.
5/13	LILACS	Traesel, E. S.; Merlo, A. R. C. Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da psicodinâmica do trabalho. Rev. bras. saúde ocup; 36(123), jan.-jun. 2011.	Investigar a psicodinâmica no contexto de trabalho imaterial da enfermagem, efetuando uma análise das vivências coletivas dos trabalhadores diante das demandas contemporâneas.	Qualitativo, Psicodinâmica do Trabalho.	O reconhecimento do paciente é o principal e este advém do cuidado e da atenção dispensados a ele, porém, concomitantemente, expõem que é muito difícil manter esta atenção, pois outras responsabilidades as absorvem significativamente, distanciando-as do paciente.
6/13	LILACS	Tavares, J. P.; Beck, C. L. C.; Silva, R. M. da; Beuter, M.; Prestes, Francine Cassol; Rocha, Lucimara. Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 14(2):253-259, abr.-jun. 2010.	Conhecer o significado de ser idoso e identificar os fatores de prazer e sofrimento no cuidado aos idosos para os trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário.	Qualitativo, Entrevista semiestruturada e Análise temática.	A possibilidade de interagir com o idoso durante os cuidados de enfermagem, percebendo a valorização de seu trabalho foram os principais fatores de prazer. O sofrimento manifestou-se, principalmente, na projeção ou relação de algum ente querido à figura do idoso hospitalizado; nas situações de abandono pelos familiares; no descaso de alguns trabalhadores da área da saúde e na iminência da morte do idoso.
7/13	LILACS	Souza, N. V. D. de O.; Lisboa, M. T. L. Os múltiplos e contraditórios sentidos do trabalho para as enfermeiras: repercussões da organização e do processo laboral. Ciênc. cuid. saúde; 5(3):326-334, set.- dez. 2006.	Analisar o sentido que as enfermeiras conferem ao seu trabalho e os sentimentos que surgem a partir dessa vivência.	Qualitativo, Entrevista semiestruturada e método de análise hermenêutico-dialético.	Geram sofrimento o desrespeito à identidade profissional, a falta de pessoal e de material, relações de poder e vaidades que prejudicam as relações interpessoais, a postura autoritária da hierarquia e a (des) organização do processo de trabalho. A satisfação e o reconhecimento do paciente geram prazer no trabalho.

8/13	LILACS	Traesel, E. S.; Merlo, Á. R. C. A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de enfermagem. Psico (Porto Alegre); 40(1):102-109, jan.-mar. 2009.	Analisar, a partir da perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, a eficácia das formas de reconhecimento conferidos nesta profissão, como forma de contribuir para a preservação da saúde mental, considerando que, por meio do reconhecimento, o sofrimento no trabalho pode ser transformado em prazer e realização.	Qualitativo, Psicodinâmica do Trabalho.	O quanto a exigência de ter que dar conta, de ter que ser forte, de que é proibido adoecer ou emocionar-se, constitui fonte de sofrimento para estas trabalhadoras e impede a elaboração das vivências dolorosas da profissão, bem como o encontro com o sentido deste trabalho. O reconhecimento, principalmente advindo do paciente é fonte de prazer mais importante, mas também pode ser geradora de conflitos.
9/13	LILACS	Garanhani, M. L.; Martins, J. T.; Robazzi, M. L. do C. C.; Gotelipe, I. C. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog; 4(2), ago. 2008.	Identificar os significados atribuídos pelos técnicos de enfermagem ao vivenciarem o processo de trabalho na UTI.	Qualitativo; Entrevista semiestruturada. Abordagem fenomenológica.	Há o sentimento de gratificação, de prazer, de realização pessoal e profissional quando o paciente recebe alta. É o sentimento de se ter cumprido com a sua missão que é o cuidar, ou seja, o salvar vidas, sentir-se útil. Os sentimentos de sofrimento estão relacionados com as dificuldades para vivenciar a impotência diante da perda do paciente, o cansaço, o desgaste, o estresse provocado pelo processo de trabalho cotidiano e, também, pela percepção das limitações impostas pela sua própria condição humana.
10/13	LILACS	Dal Ben, L. W.; Carvalho, M. B. de; Souza, T. M.; Felli, V. E. A. A percepção da relação sofrimento/prazer no trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem em internação domiciliária. Cogitare enferm; 9(2):73-81, jul.- dez. 2004.tab.	Identificar a percepção da relação sofrimento /prazer no trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam há 05 anos em prestadoras de serviço de internação domiciliária no município de São Paulo.	Qualitativo Estudo de caso; Análise de conteúdo.	O acompanhamento da evolução do paciente é visto como uma situação que traz satisfação e realização no trabalho. A assistência domiciliária é considerada como um trabalho mais prazeroso em relação às outras áreas que eles podem trabalhar. O fato de conseguirem vivenciar o retorno do seu trabalho traz satisfação e faz com que experimentem a sensação de estarem sendo úteis e de terem cumprido o dever assumido. O sofrimento pode ser vivenciado pelo não reconhecimento pelo trabalho realizado; por ser um trabalho solitário e devido a adaptação ao paciente e a família.
11/13	LILACS	Santos, J. L. G. dos; Prochnow, A. G.; Silva, D. C. da; Silva, R. M. da; Leite, J. L.; Erdmann, A. L. Prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar. Esc. Anna Nery. Rev. Enferm. 17(1):97-103, jan.-mar. 2013.	Analisar os fatores de prazer e sofrimento no exercício gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar.	Qualitativo. Entrevista semiestruturada. Análise temática.	A gerência é fonte de prazer quando há crescimento pessoal e profissional, reconhecimento dos colegas e satisfação do paciente; e fonte de sofrimento em função das dificuldades de relacionamento com a equipe de trabalho e da sobrecarga de trabalho.
12/13	LILACS	Kessler, A. I.; Krug, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. Rev. Gaúch. Enferm. 33(1):49-55, mar. 2012.	Identificar situações causadoras de prazer e de sofrimento no trabalho da enfermagem de duas instituições de saúde, localizadas em área rural.	Qualitativo; Entrevista; Análise de Conteúdo.	O sofrimento no trabalho relaciona-se à assistência ao paciente, às precárias condições de trabalho e à dificuldade de convívio da equipe; prazer no trabalho relacionado ao reconhecimento pelos pacientes, à possibilidade de amenizar o sofrimento do mesmo, ao bom relacionamento da equipe de trabalho, ao acompanhamento da família nas necessidades de saúde e à resolutividade de demandas da comunidade. O enfrentamento do sofrimento está voltado a medidas individuais e institucionais.
13/13	MEDLINE	<i>Shimizu H.E.; Ciampone M. H. Sofrimento e prazer no trabalho vivenciado pelas enfermeiras que trabalham em unidades de terapia intensiva em um hospital escola. Rev Esc Enferm USP. 1999;33(1):95-106.</i>	<i>Explicitar e compreender as representações sociais das enfermeiras acerca do trabalho na unidade de terapia intensiva e os modos de expressar os sentimentos de sofrimento e prazer.</i>	Qualitativo, modalidade do Estudo de Caso (entrevistas individuais) e Análise de Conteúdo.	O prazer está relacionado ao cuidado direto com paciente, realizar atividades mais complexas; a área física da UTI, delimitada e com a centralização dos pacientes; os recursos materiais e equipamentos; Melhora do quadro clínico do paciente grave. Reconhecimento pelo paciente do seu trabalho; relacionamento entre a equipe e por trabalhar em um hospital escola. Gera sofrimento lidar com a morte; "clima" da UTI gera desgaste e tensão; ritmo de trabalho intenso e desgastante; divisão e forma de organização, parcelamento de atividades afastando do objeto de trabalho; trabalhar com os familiares.

Caracterização dos artigos

Os anos de publicação dos artigos datam de 1999 a 2013, sendo que o período com o maior número de publicações foi de 2008 a 2011. Quanto a área de publicação, constatou-se que a Enfermagem foi responsável por 61,5% dos trabalhos publicados.

A maioria das pesquisas teve como cenário a área hospitalar, a qual representou 77% frente aos demais locais, tais como: Unidade Básica, Serviço de Hemodiálise, Serviço Domiciliar e Instituição de Ensino. Ressalta-se que, na área hospitalar, a maioria das pesquisas ocorreram em Hospitais Universitários e em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Quanto aos sujeitos pesquisados, os estudos foram realizados com a participação de enfermeiros (3 artigos), trabalhadores de enfermagem (4 artigos) e os demais apenas com técnicos de enfermagem ou auxiliares de enfermagem ou técnicos e auxiliares de enfermagem.

Com relação ao delineamento dos estudos, todos apresentaram abordagem qualitativa, sendo, portanto, classificados no nível de evidência 06 (seis), isto é, “evidências provenientes de um único estudo descritivo ou qualitativo”, conforme a Classificação de 2005 (MELNYK; FINEOUT- OVERHOLT, 2005), adotada como referência na presente revisão integrativa.

O método de coleta de dados mais empregado nos estudos foi a entrevista (9 artigos), seguida do estudo de caso (2 artigos) e da psicodinâmica do trabalho (2 artigos). Outros métodos utilizados foram comunidade ampliada de pesquisa (CAP), hermenêutico dialético, teoria das representações sociais e a fenomenologia. Já em relação ao método de análise dos dados, a análise de conteúdo foi a abordagem metodológica de escolha, sendo usada em oito dos artigos selecionados.

Todos os artigos versavam sobre a temática escolhida, sendo possível constatar algumas evidências relacionadas ao prazer e ao sofrimento no cotidiano de trabalho da enfermagem, relacionadas abaixo.

Prazer no trabalho

A partir da leitura dos artigos selecionados, em relação ao prazer no trabalho da enfermagem assistencial, emergiram evidências relacionadas aos pacientes e familiares, a instituição, a equipe e evidências individuais.

As evidências relacionadas aos pacientes e familiares, geradoras de prazer, foram identificadas em artigos que abordavam o reconhecimento pelos pacientes e familiares do

trabalho desenvolvido^{1,2,5,6,8,13}; a melhora do quadro clínico e alta hospitalar do paciente^{8,9,10,13} e a assistência direta ao paciente^{2,3,5,6,13}.

As evidências relacionadas a instituição apareceram associadas a complexidade e recursos disponíveis no setor de trabalho¹³ e a assistência domiciliar como um trabalho mais prazeroso em relação às outras áreas¹⁰. Já, as evidências relacionadas a equipe, apontaram o relacionamento com a equipe de trabalho como um fator gerador de prazer^{1,12,13}. E por fim, as evidências individuais, relacionadas ao trabalhador e ao prazer no trabalho, foram a satisfação pessoal e gostar do que faz^{2,9}; a valorização da sua competência técnica¹⁰ e o sentimento de utilidade^{7,9}.

Deste modo, destaca-se o reconhecimento advindo dos pacientes e familiares como uma forte evidência geradora de prazer no trabalho. Dejours (2004) destaca que o reconhecimento permite que o sofrimento no trabalho seja transformado em prazer e realização, o que se percebe nas pesquisas que abordaram esta temática.

Corroborando, Traesel e Merlo (2009), em seu estudo, apontam que o principal reconhecimento é o advindo do paciente, o qual não ocorre apenas eventualmente, sendo a modalidade de reconhecimento considerada mais importante.

Neste sentido, para que o trabalho opere como fonte de saúde, há a necessidade do reconhecimento do trabalhador, uma vez que neste reside a possibilidade de dar sentido ao sofrimento vivenciado. Desta forma, a dinâmica do reconhecimento no trabalho se mostra fundamental, pois confere a recompensa simbólica para o esforço, para a persistência, a resistência ao fracasso e a inteligência mobilizada para a solução dos problemas. Assim, o trabalhador opera a partir da perspectiva do binômio contribuição/retribuição, ou seja, em troca de seu esforço, espera uma retribuição (DEJOURS, 2007).

E, quando a qualidade do trabalho desenvolvido é reconhecida, os esforços, as angústias, as decepções e os desânimos dos trabalhadores adquirem sentido, contribuindo para que o sofrimento tenha um papel importante na evolução dos trabalhadores para que possa ser ressignificado e transformado em prazer (DEJOURS, 2001). Portanto, é necessário o reconhecimento do esforço e do investimento que o trabalhador faz em sua tarefa, pois é este reconhecimento que dá sentido ao sofrimento vivenciado pelos trabalhadores (MENDES, 2007).

Destaca-se que o reconhecimento das contribuições desenvolvidas pelo trabalhador pode ocorrer tanto pelas constatações feitas pelo grupo de trabalho, hierárquicos ou clientes (MENDES et al., 2009).

Assim, ressalta-se a importância do reconhecimento como gerador de prazer no trabalho da enfermagem assistencial, no entanto, sem desmerecer as demais evidências, visto que, pelos resultados apresentados nos artigos, também demonstraram ser fontes importantes de prazer no trabalho, devendo ser consideradas e estimuladas.

Sufrimento no trabalho

Com a leitura dos artigos selecionados, em relação ao sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial, também emergiram evidências relacionadas aos pacientes e familiares, a instituição, a equipe e evidências individuais.

As evidências relacionadas aos pacientes e familiares foram o sofrimento e a morte do paciente assistido^{2,6,8,9,13}; o contato com os familiares do paciente^{10,13}; o não reconhecimento pelos familiares e pacientes do trabalho realizado^{4,10} e a agressividade do paciente².

As evidências relacionadas a instituição apontaram com fatores geradores de sofrimento a precariedade da estrutura e recursos do setor de trabalho^{1,5,7,12}; o trabalho fragmentado, rotinizado e robotizado^{5,13}; a remuneração inadequada^{1,2,5}; o não reconhecimento pelos superiores e instituição do trabalho realizado^{4,10}; a sobrecarga de trabalho^{5,11}; a falta de autonomia no trabalho^{5,8}; a pouca atenção as necessidades subjetivas e de qualificação do profissional⁵; a hierarquia⁵; o ritmo e o ambiente de trabalho tenso e desgastante¹³.

As evidências relacionadas a equipe associaram o relacionamento com a equipe de trabalho^{1,11,12}, como um gerador de sofrimento no cotidiano laboral. As evidências individuais, relacionadas ao trabalhador trouxeram como sofrimento a projeção do sofrimento e da morte do paciente tanto com seus familiares e com seu futuro⁶; o sentimento de impotência²; o trabalho parece nunca ser finalizado⁸, o trabalho solitário¹⁰; a necessidade de ser forte, de que é proibido adoecer ou emocionar-se⁸.

Frente a estes resultados, entende-se que o sofrimento pode ser gerado por vários fatores, os quais podem interferir na saúde do trabalhador, no desempenho de suas funções e na significação do seu trabalho, sendo que a morte de um paciente é um dos eventos apontados como principal fator desencadeante de sofrimento no trabalho do enfermeiro.

No âmbito hospitalar, o tempo é limitado, as atividades são inúmeras e a situação clínica dos usuários exige muitas competências do trabalhador para afastar o usuário do risco de morte. A partir deste contexto, muitas vezes o enfermeiro acaba experienciando o sentimento de sofrimento no trabalho. Mas ao mesmo tempo, ele encontra satisfação e conforto ao poder

aliviar a dor e ao assistir diretamente o usuário, prestando cuidados, acompanhando sua evolução e a possibilidade de salvar vidas humanas (ALMEIDA; PIRES, 2007).

Nos estudos que apontam sobre esta temática, destacam-se os sentimentos dos trabalhadores frente ao processo de morte, principalmente dos que atuam em UTI, que constituem múltiplos sentimentos contraditórios na equipe, pelo fato de estarem em contato prolongado, tanto com o paciente quanto com os familiares (GUTIERREZ; CIAMPONE, 2006).

Nessa abordagem, a qualidade do cuidado de enfermagem está intimamente associada à percepção de melhoria da qualidade de vida do paciente, bem como, muitas vezes, ao fato da equipe perceber que contribuiu para amenizar o sofrimento deste no processo de morte, assim o prazer está presente sempre que o tratamento do paciente é bem-sucedido (GUTIERREZ; CIAMPONE, 2006).

E é neste cenário de diversidade com relação à morte que se encontram os trabalhadores de enfermagem, uma vez que diariamente permanecem em conflito, lutando pela vida e contra a morte, tomando para si a responsabilidade de salvar, curar ou aliviar, procurando sempre preservar a vida, já que a morte, na maioria das vezes, é vista por estes trabalhadores como um fracasso, sendo, desta forma, duramente combatida (SOUSA et al., 2009).

Assim, estes trabalhadores têm que lidar com o sofrimento, com a angústia e com os temores que podem emergir em diversas situações que envolvem o cuidado (MACHADO; LEITE, 2006).

A morte de pacientes é considerada pelos trabalhadores de enfermagem como uma das situações mais difíceis de ser enfrentada. Com frequência, esses trabalhadores, ao acompanharem o processo de morte dos pacientes, identificam-se projetivamente, antevendo a sua própria morte, ou remetem a morte de alguma pessoa ao seu redor, e até mesmo recupera a lembrança de perdas de pessoas que lhes foram significativas (SHIMIZU; CIAMPONE, 2002).

Quando algum paciente morre, os trabalhadores sentem que foram reprovados na prova de competência, já que acreditavam ter todas as condições materiais e de recursos humanos para salvá-lo, diante dessa situação, vivenciam os sentimentos intensos de fracasso, de impotência e o sofrimento (SHIMIZU; CIAMPONE, 2002).

Assim, refletindo sobre todas estas evidências de sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial, comprova-se que são inúmeros os desafios que estes trabalhadores enfrentam diariamente em seu ambiente laboral, tendo que lidar constantemente com questões ligadas aos pacientes e familiares, a instituição, a equipe de trabalho e individuais, as quais são

potencializadoras de sofrimento e, portanto, merecem ser levadas em consideração e ressignificadas, para a busca do prazer no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção desta revisão integrativa, abordando a temática prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial, foi possível constatar que estas vivências aparecem intrinsecamente ligadas ao trabalho da enfermagem.

Os sentimentos de prazer e de sofrimento aparecem interligados, sendo que algumas vivências podem ser geradoras de ambos.

Percebeu-se que há um movimento dinâmico entre prazer e sofrimento, o que pode ser identificado nos resultados, como por exemplo, ora o relacionamento com a equipe de enfermagem ser prazeroso, ora ser fonte geradora de sofrimento, pois é fortemente influenciado pelas relações no trabalho.

Evidenciou-se, por intermédio da pesquisa, como fatores geradores de prazer e de sofrimento evidências relacionadas aos pacientes e familiares, a instituição, a equipe e evidências individuais. Quanto ao prazer merece destaque o reconhecimento por parte dos pacientes e familiares e, em relação ao sofrimento, emerge a morte como um forte fator desencadeador deste. No entanto, sem desconsiderar as demais evidências, visto que todas são de suma importância na relação entre trabalho e trabalhadores de enfermagem.

Constatou-se que existe uma lacuna nas pesquisas referentes a esta temática, pois os artigos encontrados, em sua maioria, abordavam mais a área hospitalar, principalmente no contexto da UTI, sendo relevante realizar investigações em outras áreas, o que justifica a escolha de diferentes cenários para futuras pesquisas.

É importante compreender que evidenciar as contribuições das pesquisas produzidas acerca do prazer e do sofrimento no trabalho da enfermagem assistencial pode ser um ponto de partida para que as organizações e os próprios trabalhadores impulsionem o labor em um sentido mais colaborativo e humano para si mesmos. Além disso, tais evidências podem fornecer subsídios para que a gestão dos serviços de saúde possam compreender a dualidade e a complementaridade do prazer e do sofrimento, na busca de um trabalho mais construtivo e realizador.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, R. C.; SOARES, D. A. Percepção de enfermeiros quanto ao trabalho na unidade de terapia intensiva: uma relação de prazer e sofrimento. **C & D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista**, v. 4, n. 1, p. 130-143, jan./dez. 2011. Acesso em: 13 de junho de 2014. Disponível em: <srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/.../111/102>.
- DEJOURS, C. IN LANCMAN, S., & SZNELWAR, L. I. (Orgs.). Christophe Dejours. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2004.
- DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana a análise de relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- _____. **A banalização da injustiça social**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2001.
- _____. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas; 2007.
- _____. **Psicodinâmica do trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**/Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli, Christian Jayet, coordenação Maria Irene Stocco Betiol. 1. Ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- GUTIERREZ, B.A.O., CIAMPONE, M.H.T. Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**;19(4):456-61, 2006.
- MACHADO WCA, LEITE JL. **Eros e Thanatos: a morte sob a óptica da enfermagem**. São Caetano do Sul (SP): Yends; 2006.
- MARTINS J.J., FARIA.E.M. O cotidiano do trabalho da enfermagem em UTI: prazer e sofrimento. **Rev. Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis, v.11, n1, p222-243, jan/abr.2002.
- MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; BOBROFF, M. C. C. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 44(4): 1107-11, 2010. Acesso em: 11 de junho de 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf>.
- MENDES, A. M. B.; VIEIRA, A. P.; MORRONE, C. F. Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de tele atendimento. **RECADM**, v. 8, n. 2, p. 151-158, 2009.
- MENDES, A.M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007. Acesso em: 03 de junho de 2014. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=TPDu2MICz0MC&lpg=PP1&dq=psicodinamica&hl=pt-BR&pg=PA4#v=onepage&q&f=false>.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

PAGLIARI, J. ET AL. Sofrimento Psíquico da equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Revista Eletrônica de Enfermagem**; 10 (1): 63-76, 2008. Acesso em: 05 de junho de 2014. Disponível em: <www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a06.pdf>.

POLIT D.F, BECK C.T, HUNGLER B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

SHIMIZU, H.E; CIAMPONE, M.H.T. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital-escola. **Rev. Esc. Enferm. USP**; 36(2):148-155, jun. 2002.

SOUSA, D.M., SOARES, E.O., COSTA, K.M.S., PACÍFICO, A.L.C., PARENTE, A.C.M. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Jan-Mar; 18(1): 41-7,2009.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 2010; 8(1):102-6.

TRAESEL, E. S.; MERLO, A. R. C. M. A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho da enfermagem. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 1, pp. 102-109, jan./mar. 2009.